



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
06.02.2026

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Capital x Interior: veja a lista das cidades que mais ganharam e mais perderam empregos no RN em 2025](#)
3. [CIDADES DO RN COM MELHOR E PIOR DESEMPENHO EM EMPREGOS EM 2025](#)
4. [Empregos no RN: Veja as cidades com melhor e pior desempenho em 2025](#)
5. [Sesc Mossoró recebe selo PAS de qualidade nas Boas Práticas de Fabricação de Alimentos](#)
6. [Programa Alimentos Seguros](#)
7. [Cursos de Idiomas -Senac](#)
8. [ÚLTIMAS VAGAS PARA CURSOS DE IDIOMAS DO SENAC RN](#)

Notícias de Interesse:

9. [Balança comercial tem segundo melhor resultado para janeiro](#)
10. [Balança comercial tem superávit de US\\$ 4,343 bilhões em janeiro](#)
11. [Mesmo com tarifaço dos EUA, superávit da balança comercial sobe 86% em janeiro e chega a US\\$ 4,32 bilhões](#)
12. [Exportações caem 1% em janeiro, importações recuam 10% e saldo aumenta 85%](#)
13. [Balança comercial tem superavit de US\\$ 4,3 bilhões em janeiro](#)
14. [Balança comercial brasileira tem superávit de US\\$ 4,3 bi em janeiro](#)
15. [CNC apresenta cenário econômico e alertas para o Turismo no Fórum PANROTAS 2026](#)
16. [Exportações do RN caem 30% e superávit reduz no início de 2026](#)
17. [Exportações do RN caem 30% e superávit reduz no início de 2026](#)
18. [RN abre 2026 com superavit menor após queda nas exportações de janeiro](#)

19. [Capas de Jornais](#)

20. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O Rio Grande do Norte encerrou o ano de 2025 com um saldo positivo de 15.870 novos empregos formais. No entanto, os dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) revelam duas realidades distintas: enquanto a Grande Natal vive um momento de expansão impulsionado pela indústria e construção, cidades estratégicas do interior sofreram com o encerramento de grandes obras e a perda de competitividade. O presidente da **Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz**, reforça que o bom desempenho da capital gera um "efeito cascata" positivo nos municípios vizinhos.

Os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz foram os que registraram o melhor desempenho na geração de empregos formais no Rio Grande do Norte em 2025, puxados por setores como serviços, comércio e indústria. Por outro lado, as cidades potiguares que mais perderam vagas de emprego, ou seja, onde o número de demissões superou o de contratações, foram Mossoró, Assú, Currais Novos, São José do Seridó e Espírito Santo. Para Marcelo Queiroz, presidente da **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN)**, a Região Metropolitana de Natal (RMN) “se comportou bem em 2025 em termos de geração de empregos”, puxado, na avaliação dele, pelo desempenho da capital.

O **Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN)** celebra uma conquista inédita: a Escola Sesc Mossoró será a primeira escola do Sistema Sesc em todo o Brasil a receber a certificação do Programa Alimentos Seguros (PAS), que reconhece a excelência nas Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos. A entrega oficial do selo acontece no dia 4 de fevereiro de 2026, às 15h, na sala de cinema da unidade Sesc Mossoró.

O **Senac RN** está com matrículas abertas para os São as últimas vagas para os cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. As aulas terão início em fevereiro nas unidades do Senac Alecrim, Zona Sul e Zona Norte de Natal. As matrículas podem ser realizadas, presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN, ou de forma online pelo site www.rn.senac.br.

A balança comercial registrou o segundo maior superávit para meses de janeiro desde o início da série histórica, beneficiada pela queda das importações, divulgou nesta quinta-feira (5) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No mês passado, as exportações superaram as importações em US\$ 4,342 bilhões, alta de 85,8% em relação ao superávit de US\$ 2,337 bilhões no mesmo mês de 2025.

O Fórum PANROTAS 2026 está logo aí. No Golden Hall do WTC Events Center, em São Paulo, nos dias 3 e 4 de março, lideranças e profissionais de todo o setor de Turismo se encontrarão para mais uma edição de sucesso de um dos principais eventos do

trade. Como todos os anos, haverá uma palestra com o cenário econômico atual promovida pelo economista chefe da CNC, Fabio Bentes, que trará um overview das tendências e alertas que afetarão o setor.

A balança comercial do Rio Grande do Norte iniciou 2026 com saldo positivo, mas em um nível significativamente inferior ao observado tanto no fim de 2025 quanto no início do ano passado. Em janeiro, o estado exportou US\$ 77,9 milhões, uma queda de cerca de 30% em relação ao mesmo mês de 2025. No sentido oposto, as importações somaram US\$ 56,3 milhões, com alta de 18% na comparação anual.

Capital x Interior: veja a lista das cidades que mais ganharam e mais perderam empregos no RN em 2025

Link	https://www.bnewsnatal.com.br/noticias/negocios/capital-x-interior-veja-a-lista-das-cidades-que-mais-ganharam-e-mais-perderam-empregos-no-rn-em-2025.html
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	BLOG B NEWS NATAL
Classificação	POSITIVO

Capital x Interior: veja a lista das cidades que mais ganharam e mais perderam empregos no RN em 2025



Ranking revela as cidades que mais criaram e perderam empregos, destacando Natal e Mossoró como extremos opostos em 2025 | Reprodução/Agência Brasil

O Rio Grande do Norte encerrou o ano de 2025 com um saldo positivo de 15.870 novos empregos formais. No entanto, os dados do novo Cadastro Geral de Empregados e

Desempregados ([Caged](#)) revelam duas realidades distintas: enquanto a Grande Natal vive um momento de expansão impulsionado pela indústria e construção, cidades estratégicas do interior sofreram com o encerramento de grandes obras e a perda de competitividade.

A força da Região Metropolitana

A Região Metropolitana de Natal (RMN) foi o grande motor econômico do estado. Natal liderou o ranking com folga, criando [mais de 7 mil vagas](#), com destaque absoluto para o setor industrial.

Cidades vizinhas como São Gonçalo do Amarante e Extremoz pegaram carona no aquecimento da construção civil. Segundo o prefeito de São Gonçalo, Jaime Calado, o resultado é fruto de um "mix" entre investimentos públicos e a confiança do setor imobiliário privado.

O presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, reforça que o bom desempenho da capital gera um "efeito cascata" positivo nos municípios vizinhos.

Natal liderou a geração de empregos e, quando a capital vai bem, os municípios da RMN costumam também ir bem, principalmente no setor de comércio e serviços”.

O desafio do interior

Na contramão da capital, Mossoró registrou o pior desempenho do estado. O motivo principal foi a retração no setor de serviços, especialmente em áreas de call center e facilities. Além disso, o deslocamento de empresas da cadeia de petróleo

e gás para cidades vizinhas drenou postos de trabalho da capital do Oeste.

Já em Assú, o saldo negativo foi um reflexo direto do fim de um ciclo: a conclusão das obras de uma usina de energia solar.

"Com o fim da implantação, a operação demanda menos profissionais", explicou a prefeitura local, que agora aguarda novos investimentos em energia para 2026.

Mossoró sob análise

A perda de competitividade de Mossoró preocupa especialistas. O secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico, Hugo Fonseca, aponta que a cidade precisa se reinventar para evitar que setores estratégicos, como o de Petróleo e Gás, continuem migrando para municípios menores da região.

Atividades ligadas à cadeia de petróleo e gás, historicamente relevantes para a economia mossoroense, passaram a se instalar em municípios vizinhos, reduzindo a capacidade local de geração de emprego e renda", disse.

O setor agropecuário foi o único que evitou um desastre maior na cidade, apresentando saldo positivo.

O "efeito obra" em Assú e Currais Novos

O saldo negativo em Assú (-1.284) e Currais Novos (-705) acende um alerta sobre a dependência de grandes projetos de infraestrutura e energia. Nestas cidades, a construção civil puxou os números para baixo após o encerramento de canteiros de obras. A estratégia agora é atrair novas usinas eólicas e solares para retomar o ciclo de contratações.

Pilar da indústria

O setor industrial foi o "porto seguro" da economia potiguar em 2025, sendo responsável por 31,7% de todas as vagas geradas no estado. De acordo com a FIERN, a confiança do empresário industrial está em alta, o que pode acelerar as contratações em 2026, caso a taxa de juros continue em trajetória de queda.

Top 5 cidades que criaram e perderam vagas

Cidades que mais criaram vagas

- 1º – Natal – 7.108
- 2º – Parnamirim – 2.167
- 3º – São Gonçalo do Amarante – 1.800
- 4º – Macaíba – 1.070
- 5º – Extremoz – 535

Cidades que mais perderam vagas

- 1º – Mossoró (-1.393)
- 2º – Assú (-1.284)
- 3º – Currais Novos (-705)
- 4º – São José do Seridó (-209)
- 5º – Espírito Santo (-169)

CIDADES DO RN COM MELHOR E PIOR DESEMPENHO EM EMPREGOS EM 2025

Link	https://www.cearamirimlivre.com/2026/02/cidades-do-rn-com-melhor-e-pior.html
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	BLOG CEARÁ-MIRIM LIVRE
Classificação	POSITIVO

CIDADES DO RN COM MELHOR E PIOR DESEMPENHO EM EMPREGOS EM 2025

Empregos no RN: veja as cidades com melhor e pior desempenho em 2025

Os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz foram os que registraram o melhor desempenho na geração de empregos formais no Rio Grande do Norte em 2025, puxados por setores como serviços, comércio e indústria. Por outro lado, as cidades potiguaras que mais perderam vagas de emprego, ou seja, onde o número de demissões superou o de contratações, foram Mossoró, Assú, Currais Novos, São José do Seridó e Espírito Santo. Nesses municípios, os setores que apresentaram maior retração no

número de vagas foram construção, indústria e serviços. Os dados estão disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A capital potiguar encerrou 2025 na liderança estadual da geração de empregos, com saldo positivo de 7.108 novas vagas, resultado de 106.671 admissões e 99.563 demissões. O grande destaque foi a indústria, que registrou saldo de 3.724 novas vagas na cidade.

Em segundo lugar no RN, Parnamirim ficou com saldo geral de 2.167 postos criados. O setor que se sobressaiu foi o de serviços, com 1.339 novas vagas. Em São Gonçalo do Amarante, a construção foi o grande destaque, com a abertura de 1.132 novos postos – o saldo total do município foi de 1.800 empregos.

Já Macaíba, que ficou em 4º lugar, totalizou saldo positivo de 1.070 vagas, sendo os serviços o setor de maior destaque, com 459 postos novos. Fechando o top cinco dos maiores geradores de empregos do RN no ano passado, a cidade de Extremoz registrou um saldo total de 535 postos, puxados pela construção, com 259 empregos formais.

A reportagem procurou os municípios de Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante para entender o cenário de cada região. Apenas São Gonçalo do Amarante respondeu, afirmando que a construção ganhou destaque impulsionada por obras

públicas, investimentos em infraestrutura urbana e empreendimentos imobiliários privados.

“A geração de empregos formais é um indicador importante da retomada do crescimento econômico. Os números mostram que estamos novamente nos consolidando como um polo de oportunidades, fruto do trabalho de planejamento, dos investimentos públicos e da confiança do setor privado”, avalia o prefeito Jaime Calado.

Por outro lado, Mossoró, que registrou o pior saldo entre os municípios potiguares, teve o desempenho puxado pelos serviços, setor que fechou 2.592 vagas. No entanto, o desempenho final do município (-1.393) foi compensado por outras atividades, especialmente a agropecuária, que teve saldo positivo de 361 postos. Em nota, a Prefeitura de Mossoró disse acompanhar de perto os dados e afirmou que “continua trabalhando para incentivar o crescimento econômico, apoiando os empreendedores, visando ampliar as oportunidades de emprego na cidade”.

Além dos números do Caged, o secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico do RN, Hugo Fonseca, explicou que o resultado de Mossoró pode estar ligado à perda relativa de competitividade da circunscrição municipal frente a outros polos da região, especialmente em setores estratégicos.

“Atividades ligadas à cadeia de petróleo e gás, historicamente relevantes para a economia mossoroense, passaram a se instalar em municípios vizinhos, reduzindo a capacidade local de geração de emprego e renda”, disse.

Outros municípios com saldo negativo

Em Assú, que registrou o segundo maior saldo negativo de empregos do RN em 2025, a construção, com -1.435 vagas, puxou o resultado para baixo. Do mesmo modo que em Mossoró, setores como serviços e agropecuária ajudaram a compensar as perdas totais, resultando em um saldo final de -1.284 postos. Em nota, a Prefeitura esclareceu que o impacto liderado pela construção deveu-se ao encerramento da fase de obras da usina de energia solar do Consórcio Assú.

“Durante o período de implantação, o empreendimento chegou a empregar cerca de 2 mil trabalhadores. Com a conclusão das obras, a usina passou para a etapa de operação e manutenção, que demanda um número bem menor de profissionais, o que naturalmente gerou um volume significativo de desligamentos e refletiu nos dados do Caged. Para 2026, há a expectativa da chegada de um novo empreendimento do setor energético que poderá voltar a impulsionar a geração de empregos na fase de construção. No entanto, o cronograma de início das obras ainda depende de confirmações por parte da empresa”, disse a prefeitura.

Em Currais Novos, novamente a construção, com -996 postos de trabalho em 2025, refletiu o saldo total, que ficou negativo, em -705 vagas. Setores como serviços, com saldo positivo de 179 novos postos, e comércio, com 123, compensaram os efeitos no resultado final. O município não respondeu aos contatos da reportagem para comentar os dados.

Em São José do Seridó, com saldo total de -209 empregos, o resultado foi puxado pela indústria (-214), mas com impactos positivos da agropecuária, serviços e comércio, que ajudaram a amenizar os impactos no saldo final.

Hugo Fonseca, da Sedec, afirmou que São José do Seridó teve como um dos maiores fatores para os números apresentados a finalização de contratos temporários, principalmente ligados ao setor industrial e também à mão de obra na agricultura.

Por fim, em Espírito Santo, com -168 vagas, os serviços puxaram a queda, com -168 postos. A reportagem não conseguiu contato com o município.

Comportamento da Região Metropolitana

Para Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN), a Região Metropolitana de Natal (RMN) “se comportou bem em 2025 em termos de geração de empregos”, puxado, na avaliação dele, pelo desempenho da capital. “Natal liderou a geração de empregos e, quando a capital vai bem, os municípios da RMN costumam também ir bem, principalmente no setor de comércio e serviços”, pontuou Queiroz.

“Ressaltamos ainda que nos municípios da Grande Natal há uma parcela significativa da população que reside e faz suas compras e consumo de serviços nas cidades. Além do que, são nesses municípios que estão localizados grande parte dos fornecedores de produtos e serviços, por ter menor custo de locação ou aquisição de terreno”, acrescentou Marcelo Queiroz ao comentar, ainda, sobre o fato de os serviços terem liderado os resultados negativo em Mossoró e em Espírito Santo.

“Em Mossoró, o resultado foi determinado pelo saldo de demissões em facilities (-2.216) e call center (-991). Já em Espírito Santo, o resultado negativo decorreu pelo fechamento

de vagas na atividade de fornecimento e gestão de Recursos Humanos para terceiros (-167)”, detalhou.

Para 2026, de acordo com o presidente da Fecomércio-RN, o Rio Grande do Norte, que em geral registrou saldo positivo de 15.870 empregos formais em 2025, deve seguir crescendo, puxado pelos setores de comércio, serviços e turismo. “A expectativa é que, com a queda da inflação e da taxa de juros, haverá um desenvolvimento desses setores e manutenção da geração de empregos”, finalizou Queiroz.

Desempenho da Indústria

De acordo com análise do Observatório da Indústria Mais RN, núcleo ligado à Fiern, no acumulado de 2025 a indústria representou 31,7% de todas as novas vagas geradas no RN. De um total de 15.870 postos formais no Estado, o setor respondeu por 5.036. Os destaques ficaram por conta de Natal (3.724 vagas), Macaíba (384), Mossoró (317), Parnamirim (219) e São Gonçalo do Amarante (48).

“Os dados confirmam a centralidade dos polos industriais do estado, quais sejam, Região Metropolitana de Natal e Mossoró, que sozinhos respondem por quase 93% das vagas geradas. Esta é uma tendência que se confirma quando analisamos os dados desde 2023, ainda que cada município apresente dinâmicas industriais e especificidades próprias”, destacou o observatório.

Ainda segundo o núcleo, “considerando fatores macroeconômicos e ponderando com o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), há elevação de confiança para os próximos seis meses que, se se confirmar a queda prevista para taxa básica de juros, poderá surtir efeitos positivos para a indústria”.

Top 5 Saldo de empregos no RN em 2025

Cidades que mais criaram vagas

- 1º – Natal – 7.108
- 2º – Parnamirim – 2.167
- 3º – São Gonçalo do Amarante – 1.800
- 4º – Macaíba – 1.070
- 5º – Extremoz – 535

Cidades que mais perderam vagas

- 1º – Mossoró (-1.393)
- 2º – Assú (-1.284)
- 3º – Currais Novos (-705)
- 4º – São José do Seridó (-209)
- 5º – Espírito Santo (-169)

Empregos no RN: Veja as cidades com melhor e pior desempenho em 2025

Link	https://tangaraacontece.blogspot.com/2026/02/empregos-no-rn-veja-as-cidades-com.html
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	BLOG TANGARÁ ACONTECE
Classificação	POSITIVO

Empregos no RN: Veja as cidades com melhor e pior desempenho em 2025



Felipe Salustino
Repórter

Os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz foram os que registraram o melhor

desempenho na geração de empregos formais no Rio Grande do Norte em 2025, puxados por setores como serviços, comércio e indústria. Por outro lado, as cidades potiguares que mais perderam vagas de emprego, ou seja, onde o número de demissões superou o de contratações, foram Mossoró, Assú, Currais Novos, São José do Seridó e Espírito Santo. Nesses municípios, os setores que apresentaram maior retração no número de vagas foram construção, indústria e serviços. Os dados estão disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A capital potiguar encerrou 2025 na liderança estadual da geração de empregos, com saldo positivo de 7.108 novas vagas, resultado de 106.671 admissões e 99.563 demissões. O grande destaque foi a indústria, que registrou saldo de 3.724 novas vagas na cidade.

Em segundo lugar no RN, Parnamirim ficou com saldo geral de 2.167 postos criados. O setor que se sobressaiu foi o de serviços, com 1.339 novas vagas. Em São Gonçalo do Amarante, a construção foi o grande destaque, com a abertura de 1.132 novos postos – o saldo total do município foi de 1.800 empregos.

Já Macaíba, que ficou em 4º lugar, totalizou saldo positivo de 1.070 vagas, sendo os serviços o setor de maior destaque, com 459 postos novos. Fechando o top cinco dos maiores geradores de empregos do RN no ano passado, a cidade de Extremoz registrou um saldo total de 535 postos, puxados pela construção, com 259 empregos formais.

A reportagem procurou os municípios de Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante para entender o cenário de cada região. Apenas São Gonçalo do Amarante respondeu, afirmando

que a construção ganhou destaque impulsionada por obras públicas, investimentos em infraestrutura urbana e empreendimentos imobiliários privados.

“A geração de empregos formais é um indicador importante da retomada do crescimento econômico. Os números mostram que estamos novamente nos consolidando como um polo de oportunidades, fruto do trabalho de planejamento, dos investimentos públicos e da confiança do setor privado”, avalia o prefeito Jaime Calado.

Por outro lado, Mossoró, que registrou o pior saldo entre os municípios potiguares, teve o desempenho puxado pelos serviços, setor que fechou 2.592 vagas. No entanto, o desempenho final do município (-1.393) foi compensado por outras atividades, especialmente a agropecuária, que teve saldo positivo de 361 postos. Em nota, a Prefeitura de Mossoró disse acompanhar de perto os dados e afirmou que “continua trabalhando para incentivar o crescimento econômico, apoiando os empreendedores, visando ampliar as oportunidades de emprego na cidade”.

Além dos números do Caged, o secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico do RN, Hugo Fonseca, explicou que o resultado de Mossoró pode estar ligado à perda relativa de competitividade da circunscrição municipal frente a outros polos da região, especialmente em setores estratégicos.

“Atividades ligadas à cadeia de petróleo e gás, historicamente relevantes para a economia mossoroense, passaram a se instalar em municípios vizinhos, reduzindo a capacidade local de geração de emprego e renda”, disse.

Outros municípios com saldo negativo

Em Assú, que registrou o segundo maior saldo negativo de empregos do RN em 2025, a construção, com -1.435 vagas, puxou o resultado para baixo. Do mesmo modo que em Mossoró, setores como serviços e agropecuária ajudaram a compensar as perdas totais, resultando em um saldo final de -1.284 postos. Em nota, a Prefeitura esclareceu que o impacto liderado pela construção deveu-se ao encerramento da fase de obras da usina de energia solar do Consórcio Assú.

“Durante o período de implantação, o empreendimento chegou a empregar cerca de 2 mil trabalhadores. Com a conclusão das obras, a usina passou para a etapa de operação e manutenção, que demanda um número bem menor de profissionais, o que naturalmente gerou um volume significativo de desligamentos e refletiu nos dados do Caged. Para 2026, há a expectativa da chegada de um novo empreendimento do setor energético que poderá voltar a impulsionar a geração de empregos na fase de construção. No entanto, o cronograma de início das obras ainda depende de confirmações por parte da empresa”, disse a prefeitura.

Em Currais Novos, novamente a construção, com -996 postos de trabalho em 2025, refletiu o saldo total, que ficou negativo, em -705 vagas. Setores como serviços, com saldo positivo de 179 novos postos, e comércio, com 123, compensaram os efeitos no resultado final. O município não respondeu aos contatos da reportagem para comentar os dados.

Em São José do Seridó, com saldo total de -209 empregos, o resultado foi puxado pela indústria (-214), mas com impactos positivos da agropecuária, serviços e comércio, que ajudaram a amenizar os impactos no saldo final.

Hugo Fonseca, da Sedec, afirmou que São José do Seridó teve como um dos maiores fatores para os números apresentados a finalização de contratos temporários, principalmente ligados ao setor industrial e também à mão de obra na agricultura.

Por fim, em Espírito Santo, com -168 vagas, os serviços puxaram a queda, com -168 postos. A reportagem não conseguiu contato com o município.

Comportamento da Região Metropolitana

Para Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN), a Região Metropolitana de Natal (RMN) “se comportou bem em 2025 em termos de geração de empregos”, puxado, na avaliação dele, pelo desempenho da capital. “Natal liderou a geração de empregos e, quando a capital vai bem, os municípios da RMN costumam também ir bem, principalmente no setor de comércio e serviços”, pontuou Queiroz.

“Ressaltamos ainda que nos municípios da Grande Natal há uma parcela significativa da população que reside e faz suas compras e consumo de serviços nas cidades. Além do que, são nesses municípios que estão localizados grande parte dos fornecedores de produtos e serviços, por ter menor custo de locação ou aquisição de terreno”, acrescentou Marcelo Queiroz ao comentar, ainda, sobre o fato de os serviços terem liderado os resultados negativo em Mossoró e em Espírito Santo.

“Em Mossoró, o resultado foi determinado pelo saldo de demissões em facilities (-2.216) e call center (-991). Já em Espírito Santo, o resultado negativo decorreu pelo fechamento de vagas na atividade de fornecimento e gestão de Recursos Humanos para terceiros (-167)”, detalhou.

Para 2026, de acordo com o presidente da Fecomércio-RN, o Rio Grande do Norte, que em geral registrou saldo positivo de 15.870 empregos formais em 2025, deve seguir crescendo, puxado pelos setores de comércio, serviços e turismo. “A expectativa é que, com a queda da inflação e da taxa de juros, haverá um desenvolvimento desses setores e manutenção da geração de empregos”, finalizou Queiroz.

Desempenho da Indústria

De acordo com análise do Observatório da Indústria Mais RN, núcleo ligado à Fiern, no acumulado de 2025 a indústria representou 31,7% de todas as novas vagas geradas no RN. De um total de 15.870 postos formais no Estado, o setor respondeu por 5.036. Os destaques ficaram por conta de Natal (3.724 vagas), Macaíba (384), Mossoró (317), Parnamirim (219) e São Gonçalo do Amarante (48).

“Os dados confirmam a centralidade dos polos industriais do estado, quais sejam, Região Metropolitana de Natal e Mossoró, que sozinhos respondem por quase 93% das vagas geradas. Esta é uma tendência que se confirma quando analisamos os dados desde 2023, ainda que cada município apresente dinâmicas industriais e especificidades próprias”, destacou o observatório.

Ainda segundo o núcleo, “considerando fatores macroeconômicos e ponderando com o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), há elevação de confiança para os próximos seis meses que, se se confirmar a queda prevista para taxa básica de juros, poderá surtir efeitos positivos para a indústria”.

Top 5 Saldo de empregos no RN em 2025

Cidades que mais criaram vagas

- 1º – Natal – 7.108
- 2º – Parnamirim – 2.167
- 3º – São Gonçalo do Amarante – 1.800
- 4º – Macaíba – 1.070
- 5º – Extremoz – 535

Cidades que mais perderam vagas

- 1º – Mossoró (-1.393)
- 2º – Assú (-1.284)
- 3º – Currais Novos (-705)
- 4º – São José do Seridó (-209)
- 5º – Espírito Santo (-169)

Sesc Mossoró recebe selo PAS de qualidade nas Boas Práticas de Fabricação de Alimentos

Link	https://portalhd.com.br/sesc-mossoro-recebe-selo-pas-de-qualidade-nas-boas-praticas-de-fabricacao-de-alimentos/
Data da publicação	04/02/2026
Veículo	PORTAL HD
Classificação	POSITIVO

Sesc Mossoró recebe selo PAS de qualidade nas Boas Práticas de Fabricação de Alimentos



O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN) celebra uma conquista inédita: a Escola Sesc Mossoró será a primeira escola do Sistema Sesc em todo o Brasil a receber a certificação do Programa Alimentos Seguros (PAS), que reconhece a excelência nas Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos. A entrega oficial do selo acontece no dia 4 de fevereiro de 2026, às 15h, na sala de cinema da unidade Sesc Mossoró.

A certificação PAS refere-se aos serviços de alimentação do restaurante da unidade e da lanchonete do Sesc, atestando o cumprimento rigoroso de critérios técnicos voltados à segurança alimentar, à qualidade dos processos e à redução de riscos de contaminação. O selo é concedido após auditorias e consultorias especializadas que avaliam desde a produção até a estocagem e manipulação dos alimentos.

O Programa Alimentos Seguros (PAS) tem como objetivo orientar e conscientizar empresas do setor alimentício sobre a adoção de práticas seguras, contribuindo para a redução de doenças causadas por alimentos contaminados, a diminuição de desperdícios e o fortalecimento da competitividade. A certificação reforça o compromisso do Sesc RN com a promoção da saúde, do bem-estar e da excelência nos serviços oferecidos à população.

A conquista do selo PAS soma-se a outro reconhecimento recente da unidade. Em 2025, o restaurante do Sesc Mossoró recebeu o selo prata do Good Travel Seal, programa internacional de gestão de sustentabilidade, ao alcançar 92% de conformidade nos critérios avaliados, com destaque para a oferta de alimentação nutritiva e balanceada, e iniciativas voltadas ao consumo responsável.

Serviço:

O que: Sesc Mossoró recebe selo PAS de qualidade nas Boas Práticas de Fabricação de Alimentos

Quando: 04 de fevereiro de 2026, às 15h

Onde: Sala de cinema da unidade Sesc Mossoró (Rua Dr. João Marcelino, 4000 – Abolição, Mossoró/RN)

Programa Alimentos Seguros

Link	https://www.liegebarbalho.com/programa-alimentos-seguros/
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	BLOG LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO

Programa Alimentos Seguros



O Sesc RN celebra uma conquista inédita: a Escola Sesc Mossoró será a primeira escola do Sistema Sesc em todo o Brasil a receber a certificação do Programa Alimentos Seguros, que reconhece a excelência nas Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos. A entrega oficial do selo acontece ontem na sala de cinema da unidade Sesc Mossoró.

A certificação PAS refere-se aos serviços de alimentação do restaurante da unidade e da lanchonete do Sesc, atestando o cumprimento rigoroso de critérios técnicos voltados à segurança alimentar, à qualidade dos processos e à redução de riscos de contaminação. O selo é concedido após auditorias e consultorias especializadas que avaliam desde a produção até a estocagem e manipulação dos alimentos.

O Programa Alimentos Seguros tem como objetivo orientar e conscientizar empresas do setor alimentício sobre a adoção de práticas seguras, contribuindo para a redução de doenças causadas por alimentos contaminados, a diminuição de desperdícios e o fortalecimento da competitividade. A certificação reforça o compromisso do Sesc RN com a promoção da saúde, do bem-estar e da excelência nos serviços oferecidos à população.

A conquista do selo PAS soma-se a outro reconhecimento recente da unidade. Em 2025, o restaurante do Sesc Mossoró recebeu o selo prata do Good Travel Seal, programa internacional de gestão de sustentabilidade, ao alcançar 92% de conformidade nos critérios avaliados, com destaque para a oferta de alimentação nutritiva e balanceada, e iniciativas voltadas ao consumo responsável.

Cursos de Idiomas -Senac

Link	https://www.liegebarbalho.com/cursos-de-idiomas-senac/
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	BLOG LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO

Cursos de Idiomas -Senac



O Senac RN está com matrículas abertas para os São as últimas vagas para os cursos de de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. As aulas terão início em fevereiro nas unidades do Senac Alecrim, Zona Sul e Zona Norte de Natal. As matrículas podem ser realizadas, presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN, ou de forma online pelo site www.rn.senac.br.

A instituição se diferencia por oferecer opções de turmas de idiomas direcionadas a diferentes públicos, passando pelas crianças, adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente.

O Senac RN está oferecendo condições especiais com descontos de até 20% para turmas em horários especiais nas unidades do Alecrim e Zona Sul e nas turmas da Zona Norte o desconto é ainda maior, até 30%.

Para quem já tem conhecimento no idioma de interesse, o Senac oferece o teste de nivelamento gratuito, que deverá ser agendado no site nivelamento.rn.senac.br. Os testes serão realizados de forma on-line e em duas etapas – oral e escrita.

ÚLTIMAS VAGAS PARA CURSOS DE IDIOMAS DO SENAC RN

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2026/02/05/ultimas-vagas-para-cursos-de-idiommas-do-senac-rn/
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	BLOG HILNETH CORREIA
Classificação	POSITIVO

Entrelinhas

ÚLTIMAS VAGAS PARA CURSOS DE IDIOMAS DO SENAC RN



Share

Referência em ensino nesse segmento, instituição segue com matrículas abertas e condições especiais para cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão.

O Senac RN está com matrículas abertas para os cursos de Idiomas. São as últimas vagas para os cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. As aulas terão início em fevereiro nas unidades do Senac Alecrim, Zona Sul e Zona Norte de Natal. As matrículas podem ser realizadas, presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN, ou de forma online pelo site www.rn.senac.br.

“A fluência em um segundo idioma é hoje um requisito essencial para quem deseja disputar as melhores vagas de trabalho”, destaca o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

O Senac RN se diferencia por oferecer opções de turmas de idiomas direcionadas a diferentes públicos, passando pelas crianças, adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente. Condições especiais.

O Senac RN está oferecendo condições especiais com descontos de até 20% para turmas em horários especiais nas unidades do Alecrim e Zona Sul e nas turmas da Zona Norte o desconto é ainda maior, até 30%.

Para quem já tem conhecimento no idioma de interesse, o Senac oferece o teste de nivelamento gratuito, que deverá ser agendado no site nivelamento.rn.senac.br.

Os testes serão realizados de forma on-line e em duas etapas – oral e escrita. Dúvidas ou informações podem ser consultadas

no telefone e WhatsApp 4005-1000 ou pelo
site www.rn.senac.br.

Balança comercial tem segundo melhor resultado para janeiro

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-02/balanca-comercial-tem-segundo-melhor-resultado-para-janeiro
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial tem segundo melhor resultado para janeiro

Exportações superaram importações em US\$ 4,342 bilhões

Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil

A balança comercial registrou o segundo maior superávit para meses de janeiro desde o início da série histórica, beneficiada pela queda das importações, divulgou nesta quinta-feira (5) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No mês passado, as exportações superaram as importações em US\$ 4,342 bilhões, alta de 85,8% em relação ao superávit de US\$ 2,337 bilhões no mesmo mês de 2025.

O resultado da balança comercial para meses de janeiro só perde para 2024. Naquele mês, houve superávit de US\$ 6,196 bilhões.

O valor das exportações e das importações:

- Exportações: US\$ 25,153 bilhões, queda de 1% em relação a janeiro do ano passado;
- Importações: US\$ 20,810 bilhões, queda de 9,8% na mesma comparação.

O valor das exportações é o terceiro melhor para meses de janeiro desde o início da série histórica, em 1989, só perdendo para janeiro de 2024 e de 2025. As importações registraram o

segundo melhor janeiro da série, só perdendo para o mesmo mês do ano passado.

[>> Siga o canal da Agência Brasil no WhatsApp](#)

Setores

Na distribuição por setores da economia, as exportações em janeiro variaram da seguinte forma:

- Agropecuária: 2,1%, com queda de 3,4% no volume e alta de 5,3% no preço médio;
- Indústria extrativa: -3,4%, com alta de 6,2% no volume e queda de 9,1% no preço médio;
- Indústria de transformação: -0,5%, com recuo de 0,6% no volume e de 0,1% no preço médio.

Produtos

Os principais produtos responsáveis pela queda das exportações em janeiro foram os seguintes:

- Agropecuária: café não torrado (-23,7%); algodão bruto (-31,2%); e trigo e centeio não moídos (-33,6%);
- Indústria extrativa, óleos brutos de petróleo (-7,8%); e minério de ferro (-8,6%);
- Indústria de transformação: óxido de alumínio, exceto corindo artificial (-54,6%); açúcares e melaços (-27,2%) e tabaco (-50,4%).

No caso do agronegócio, as exportações de soja cresceram 91,7% em relação a janeiro do ano passado, por causa da antecipação de embarques, e as vendas de milho não moído aumentaram 18,8%.

Em relação ao petróleo bruto, a queda nas exportações chega a US\$ 364,6 milhões em relação a janeiro de 2025.

Tradicionalmente, as vendas de petróleo registram forte variação mensal por causa da manutenção programada de plataformas.

Em relação às importações, a queda está vinculada ao petróleo e à desaceleração da economia, com a diminuição dos investimentos.

Na divisão por categorias, os principais produtos são os seguintes:

- Agropecuária: cacau bruto ou torrado (-86,3%); e trigo e centeio não moídos (-35,5%);
- Indústria extrativa: óleos brutos de petróleo (-49,8%); e gás natural (-15,8%);
- Indústria de transformação: motores e máquinas não elétricos (-66,8%); óleos combustíveis de petróleo (-17,5%); e partes e acessórios de veículos (-20,4%).

Projeções

Para este ano, o [Mdic projeta superávit comercial](#) de US\$ 70 bilhões a US\$ 90 bilhões. As exportações devem encerrar o ano entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões e as importações entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões.

As projeções oficiais para a balança comercial são atualizadas trimestralmente. Segundo o Mdic, novas estimativas mais detalhadas sobre exportações, importações e saldo comercial de 2026 serão divulgadas em abril.

No ano passado, a balança comercial registrou superávit de US\$ 68,3 bilhões. O recorde de superávit foi registrado em 2023, quando o resultado positivo ficou em US\$ 98,9 bilhões.

As estimativas do Mdic estão mais otimistas que as das instituições financeiras. Segundo o [Boletim Focus](#), pesquisa semanal do Banco Central com analistas de mercado, a balança comercial encerrará o ano de 2026 com superávit de US\$ 67,65 bilhões.

Balança comercial tem superávit de US\$ 4,343 bilhões em janeiro

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2026/02/05/balanca-comercial-tem-superavit-de-us-4343-bilhoes-em-janeiro.htm
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial tem superávit de US\$ 4,343 bilhões em janeiro

Brasília

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 4,343 bilhões em janeiro de 2026, após saldo positivo de US\$ 9,633 bilhões em dezembro de 2025. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) divulgados nesta quinta-feira, 5, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 25,153 bilhões e importações de US\$ 20,81 bilhões.

O resultado do último mês veio abaixo da mediana apontada na pesquisa Projeções Broadcast, de superávit comercial de US\$ 4,8 bilhões em janeiro. As estimativas do mercado financeiro para esta leitura variavam de US\$ 3,46 bilhões a US\$ 6,10 bilhões.

Em janeiro, as exportações registraram queda de 1,0% na comparação com janeiro de 2025, com crescimento de 2,1% em Agropecuária, que somou US\$ 3,872 bilhões; queda de 3,4% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 7,072 bilhões; e, por fim,

recoo de 0,5% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 14,082 bilhões.

As importações também caíram, 9,8% na comparação mesmo mês do ano passado, com declínio de 28,7% em Agropecuária, que somou US\$ 439 milhões; retração de 30,2% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 770 milhões; e, por fim, queda de 8,02% em Indústria de Transformação, com US\$ 19,446 bilhões.

Mesmo com tarifaço dos EUA, superávit da balança comercial sobe 86% em janeiro e chega a US\$ 4,32 bilhões

Link	https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/02/05/mesmo-com-tarifaco-dos-eua-superavit-da-balanca-comercial-sobe-86percent-em-janeiro-para-us-432-bilhoes.ghtml
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mesmo com tarifaço dos EUA, superávit da balança comercial sobe 86% em janeiro e chega a US\$ 4,32 bilhões

Esse foi o segundo melhor resultado para meses de janeiro de toda série histórica, que tem início em 1989. Tarifaço dos EUA diminuiu nos últimos meses com a aproximação entre Lula e Trump, mas parte das vendas externas brasileira ainda segue sobretaxada.


Por [Alexandro Martello](#), [Mariana Assis](#), g1 — Brasília

05/02/2026 15h00 Atualizado há 7 minutos


- A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,32 bilhões em janeiro, informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços nesta quinta-feira (5).
- O resultado é de superávit quando as exportações superam as importações. Quando acontece o contrário, o resultado é deficitário.
- De acordo com o governo, em janeiro, as exportações totalizaram US\$ 24,7 bilhões, com alta de 2,3% frente ao mesmo período de 2025.

- As importações somaram US\$ 20,4 bilhões, com queda de 12,5% na mesma comparação.
- Sob o impacto do tarifaço, as exportações brasileiras para os EUA recuaram para US\$ 2,4 bilhões em janeiro deste ano, contra US\$ 3,22 bilhões no mesmo mês do ano passado. Um recuo de 25,5%.

A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,32 bilhões em janeiro, informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços nesta quinta-feira (5).

 O resultado é de superávit quando as exportações superam as importações. Quando acontece o contrário, o resultado é deficitário.

- Segundo dados oficiais, houve um aumento de 85,8% no saldo positivo na comparação com o mesmo mês de 2025 (+US\$ 2,34 bilhões).
- Esse é o melhor resultado para meses de janeiro desde 2024, quando foi contabilizado um saldo positivo de US\$ 6,2 bilhões.
- Também foi o segundo melhor resultado para meses de janeiro de toda série histórica, que tem início em 1989.

 De acordo com o governo, em janeiro:

- As exportações somaram US\$ 25,15 bilhões, com alta de 3,8% na média por dia útil;
- As importações somaram US\$ 20,1 bilhões, com queda de 5,5% na média por dia útil.



Veja os vídeos que estão em alta no g1

Destaques das exportações em janeiro

- Óleos brutos de petróleo: US\$ 4,3 bilhões, com queda de 7,8%
- Minério de ferro: US\$ 2,05 bilhões, com recuo de 8,6%
- Carne bovina: US\$ 1,3 bilhão, com aumento de 42,5%
- Café não torrado: US\$ 1,01 bilhão, com queda de 23,7%
- Celulose: US\$ 957 milhões, com queda de 6,1%



Em agosto de 2025, o Amazonas registrou movimentação de US\$ 1,41 bilhão na Corrente de Comércio. Do total, as exportações somaram US\$ 86,3 milhões e as importações US\$ 1,32 bilhão. — Foto: Bruno Leão/Sedecti

- LEIA TAMBÉM: [Taxa das blusinhas: Receita Federal arrecada recorde de R\\$ 5 bilhões em 2025, mesmo com queda de encomendas internacionais](#)

Tarifaço dos Estados Unidos

Sob o impacto do tarifaço, as exportações brasileiras para os EUA recuaram para US\$ 2,4 bilhões em janeiro deste ano, contra US\$ 3,22 bilhões no mesmo mês do ano passado. Um recuo de 25,5%.

Ao mesmo tempo, as importações brasileiras de produtos norte-americanos totalizaram US\$ 3,07 bilhões em janeiro deste ano, com queda de 10,9% frente ao mesmo período de 2025 (US\$ 3,44 bilhões).

Com estes resultados, a balança comercial com os EUA registrou um déficit de US\$ 668 milhões no primeiro mês de 2026.

- O tarifaço do presidente Donald Trump foi implementado de forma gradual, com início em abril para todos os países, embora alguns produtos tenham recebido taxaço mais elevada, como aço e alumínio.
- [Em agosto, foi anunciada uma sobretaxa específica de 50% para o Brasil.](#) Ainda assim, foi divulgada uma extensa lista de exceções, com mais de 700 itens, incluindo suco de laranja, aeronaves, petróleo e fertilizantes.
- Com o passar dos meses e a [aproximação entre Trump e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva,](#) as negociações avançaram e, em novembro, os [EUA retiraram do tarifaço outros produtos brasileiros, como carne bovina, café, açaí e cacau.](#) Ainda assim, parte da pauta segue tarifada.

A situação da balança comercial brasileira em janeiro só não foi pior porque o país conseguiu ampliar as exportações para outros mercados, como China, México e Oriente Médio.

Esse movimento ajudou a compensar os efeitos do tarifaço dos EUA, apesar de o Brasil ter registrado queda de exportações para a União Europeia e com o Mercosul no primeiro mês deste ano.

Exportações para outros blocos e regiões em janeiro:

- China: +17,4%, para US\$ 6,47 bilhões;
- Mercosul: -13,5%, para US\$ 1,45 bilhão;
- União Europeia: -6,2%, para US\$ 3,92 bilhões;
- México: +24,4%, para US\$ 411 milhões;

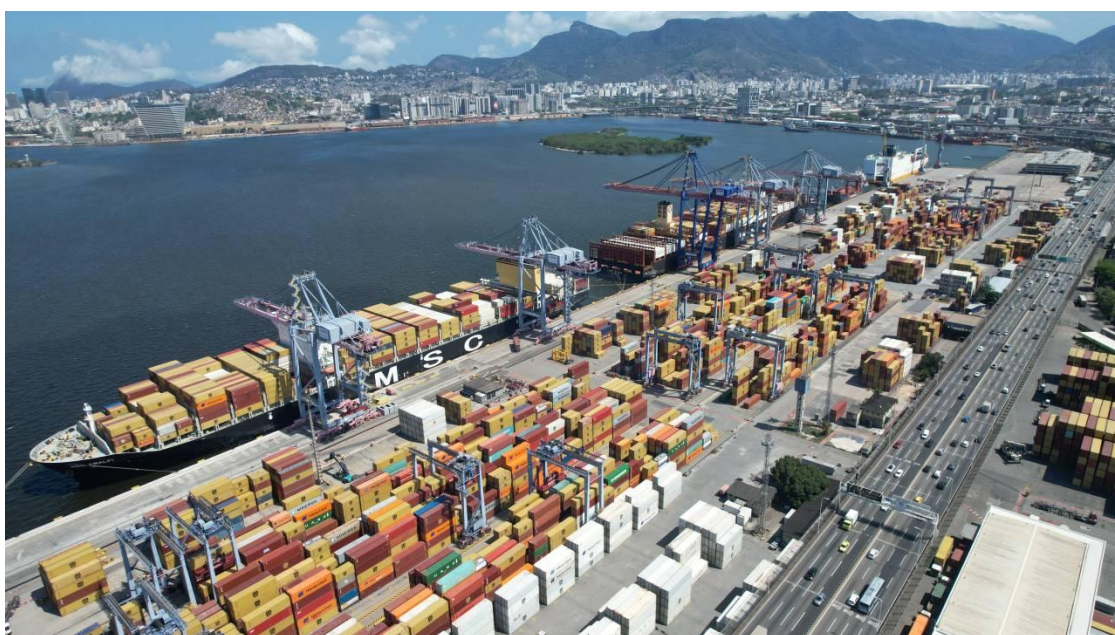
- Oriente Médio: +31,6%, para US\$ 1,78 bilhão.

Exportações caem 1% em janeiro, importações recuam 10% e saldo aumenta 85%

Link	https://veja.abril.com.br/economia/exportacoes-caem-1-em-janeiro-importacoes-caem-10-e-saldo-aumenta-85/
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	VEJA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportações caem 1% em janeiro, importações recuam 10% e saldo aumenta 85%

Superávit mensal da balança comercial subiu de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 4,3 bilhões em um ano



Vista de contêineres no porto do Rio de Janeiro (Fabio Teixeira/Anadolu via/Getty Images)

As exportações brasileiras tiveram uma queda de 1% em janeiro na comparação com um ano antes, e somaram 25,2 bilhões de dólares, conforme os dados mensais da balança comercial divulgados nesta quinta-feira, 5, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). De outro lado, as importações caíram 9,8%, para 20,8 bilhões de dólares.

Como resultado, o saldo comercial, que é a diferença entre tudo o que o país vende e compra de fora, ficou em 4,3 bilhões de dólares, um aumento de 85,8% em comparação ao resultado do mesmo mês do ano passado, quando o resultado ficou em 2,3 bilhões de reais.

O único setor em que as exportações cresceram foi a agropecuária, com alta de 2,1% em um ano, para 3,9 bilhões de dólares. Na indústria extrativa a queda foi de 3,4%, para 7,1 bilhões de dólares, e a indústria de transformação exportou 0,5% menos, somando 14,1 bilhões de dólares.

Entre os principais compradores do Brasil, as exportações para a União Europeia caíram 6,2%, para 3,92 bilhões de dólares, para os Estados Unidos o recuo foi de 25%, para 2,4 bilhões de dólares, e a Argentina comprou 25% menos, totalizando 910 milhões de dólares.

Balança comercial tem superavit de US\$ 4,3 bilhões em janeiro

Link	https://www.poder360.com.br/poder-economia/balanca-comercial-tem-superavit-de-us-43-bilhoes-em-janeiro/
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial tem superavit de US\$ 4,3 bilhões em janeiro

Resultado representa uma alta de 85,8% em relação ao mesmo mês de 2025, quando o saldo positivo foi de US\$ 2,3 bilhões



O superavit comercial se dá quando as exportações superam as importações do país

Infografia/Poder360 - 6.nov.2025

[Houldine Nascimento](#) de Brasília 5.fev.2026 (quinta-feira) - 15h00

A balança comercial registrou superavit de US\$ 4,2 bilhões em janeiro de 2026. A alta registrada foi de 85,8% em relação ao mesmo mês de 2025, quando o saldo positivo foi de US\$ 2,3 bilhões.

O resultado vem levemente acima do que esperavam analistas do mercado financeiro consultados pelo Poder360. A mediana das estimativas era de US\$ 4,2 bilhões.

alertas grátis do Poder360

concordo com os termos da LGPD.

[Inscreva-se](#)

[Inscreva-se](#)

O superavit comercial se dá quando as exportações superam as importações do país. O maior saldo para os meses de janeiro foi em 2024, quando o superavit foi de US\$ 6,2 bilhões.

Eis como se deu o saldo comercial em janeiro de 2026:

- exportações – US\$ 25,2 bilhões (queda de 1% ante janeiro de 2025);
- importações – US\$ 20,8 bilhões (reco de 9,8%).

Leia a trajetória para meses de janeiro:



publicidade

A Secretaria de Comércio Exterior do Mdic divulgou os dados nesta 5ª feira (5.fev.2026). Eis a [íntegra](#) (PDF – 1 MB) da apresentação.

Eis o resultado de acordo com os principais parceiros comerciais:

- China – superavit de US\$ 0,72 bilhão
- EUA – deficit de US\$ 0,67 bilhão;
- União Europeia – superavit de US\$ 0,31 bilhão;

- Argentina – saldo positivo de US\$ 0,15 bilhão.

As exportações para a China totalizaram US\$ 6,47 bilhões em janeiro de 2026, o que representa uma alta de 17,4% ante o mesmo mês de 2025. Para os Estados Unidos, somaram US\$ 2,4 bilhões –reco de 25,5% na comparação entre os 2 períodos.

Já as importações do país asiático atingiram US\$ 5,76 bilhões (queda de 4,9% ante janeiro de 2025). Dos EUA, o total de itens importados foi US\$ 3,07 bilhões –queda de 10,9%.

Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 4,3 bi em janeiro

Link	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2026/02/05/balanca-comercial-brasileira-tem-superavit-de-us-43-bi-em-janeiro.ghtml
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	VALOR ECONÔMICO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 4,3 bi em janeiro

O saldo positivo foi 85,8% maior do que o registrado em janeiro de 2025, mesmo com retração de 25,5% nos embarques para os Estados Unidos

-
-

A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,34 bilhões em janeiro. O número foi divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), nesta quinta-feira (5). O saldo positivo foi 85,8% maior do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

Foi o melhor resultado da balança comercial para meses de janeiro desde 2024 e o segundo maior da série histórica para o período, segundo a Secex.

As exportações somaram US\$ 25,15 bilhões em janeiro, queda de 1% sobre o mesmo mês de 2025. Já

as importações alcançaram US\$ 20,81 bilhões, queda de 9,8% na mesma base.

Em janeiro, a corrente de comércio, soma de exportações e importações, alcançou US\$ 45,96 bilhões, queda de 5,1%.

Os embarques da agropecuária cresceram 2,1% em janeiro, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na indústria extrativa, houve queda de 3,4%, e, na indústria de transformação, de 0,5%.

Pelo lado das importações, houve queda de 28,7% nas compras agropecuárias, baixa de 30,2% na indústria extrativa e recuo de 8,2% na indústria de transformação.

Destinos

As exportações brasileiras para a China subiram 17,4% em janeiro, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já as vendas totais para a Ásia avançaram 2,5%.

Na mesma base de comparação, as vendas para a América do Norte caíram 18,2% — com retração de 25,5% para os Estados Unidos — , enquanto que para a América do Sul recuaram 1,9% e para a Europa cederam 1%.



— Foto: Pixabay

CNC apresenta cenário econômico e alertas para o Turismo no Fórum PANROTAS 2026

Link	https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2026/02/cnc-apresenta-cenario-economico-e-alertas-para-o-turismo-no-forum-panrotas-2026_225560.html
Data da publicação	05/02/2026
Veículo	PANROTAS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

CNC apresenta cenário econômico e alertas para o Turismo no Fórum PANROTAS 2026

Fabio Bentes, economista-chefe da entidade, fará palestra no dia 3 de março, terça-feira; não perca

O [Fórum PANROTAS 2026](#) está logo aí. No Golden Hall do WTC Events Center, em São Paulo, nos dias 3 e 4 de março, lideranças e profissionais de todo o setor de Turismo se encontrarão para mais uma edição de sucesso de um dos principais eventos do trade.

Serão dois dias de muito conteúdo em uma agenda pensada para entregar temas voltados ao dia a dia dos executivos da indústria e também um convite para pensar fora da caixa, com temas trazidos por especialistas de outras áreas.

Como todos os anos, haverá uma palestra com o cenário econômico atual promovida pelo economista chefe da CNC, Fabio Bentes, que trará um overview das tendências e alertas que afetarão o setor.

Bentes é mestre em Economia e Econometria pela Essex University no Reino Unido, mestre em Economia pelo Ibmec-RJ, professor assistente do Ibmec-RJ e responsável pelo

acompanhamento de temas econômicos envolvendo os setores do comércio de bens, serviços e Turismo no Brasil.

Além de analisar, há mais de 20 anos, o desempenho dessas atividades, o especialista tem por objetivo monitorar o desempenho de variáveis condicionantes do nível de atividade desses setores como: Mercado de trabalho; Condições de crédito; Nível geral de preços; Consumo das famílias; Comércio internacional; e Estudos tributários.

Ele é ainda responsável técnico pelas pesquisas nacionais da CNC: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC); Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), Intenção de Consumo das Famílias (ICF) e Panorama do Turismo.

Sua apresentação será no primeiro dia da 23ª edição do Fórum PANROTAS, 3 de março, terça-feira.

Faça sua inscrição em forum.panrotas.com.br/inscricoes

Patrocinadores Fórum PANROTAS 2026

O Fórum PANROTAS 2026 conta com o apoio institucional da CNC SESC SENAC e patrocínio da Abav-SP | Aviesp, Accor, Ancoradouro, Assist Card, Aviva, Beach Park, BeFly, BRT, Civitatis, ClickBus, Copastur, Coris, CVC Corp, Decolar, Disney Cruise Line, Disneyland Resort Califórnia, Walt Disney World Resort Flórida, Elo, Embratur, Experience Kissimmee, EZLink, FundturMS, Gol AF KLM, Grupo Bancorbrás, Grupo R1, Grupo Wish, GTA, Iberia British, Latam Delta Airlines, Kaluah, MetroSP, Mondiale, Movida, Omnibees, República Dominicana, Reserve, Sabre, Sheraton São Paulo WTC Hotel, SEMTUR Maceió, Setur Alagoas, Secretaria de Turismo do Estado do Espírito Santo,

SMTUR São Paulo, SunCoastUSA, Tes Cenografia, Tyller, Uber
para Empresas e Visite São Paulo CVB

Exportações do RN caem 30% e superávit reduz no início de 2026

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/rn-abre-2026-com-superavit-menor-apos-queda-nas-exportacoes-de-janeiro/
Data da publicação	06/02/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportações do RN caem 30% e superávit reduz no início de 2026



As frutas e nozes frescas ou secas seguiram como principal item exportado pelo RN em janeiro, com US\$ 31,4 mi, o equivalente a 40,3% do total de exportações | Foto: Alex Régis

Cláudio Oliveira

Repórter

Play Video

A balança comercial do Rio Grande do Norte iniciou 2026 com saldo positivo, mas em um nível significativamente inferior ao observado tanto no fim de 2025 quanto no início do ano passado. Em janeiro, o estado exportou US\$ 77,9 milhões, uma queda de cerca de 30% em relação ao mesmo mês de 2025. No sentido oposto, as importações somaram US\$ 56,3 milhões, com alta de 18% na comparação anual.

Esse movimento resultou em um superávit de US\$ 21,6 milhões no mês, valor que, embora positivo, evidencia um cenário menos favorável para o comércio exterior potiguar. O saldo foi 66,5% menor que o registrado em janeiro de 2025, quando o superávit havia alcançado US\$ 64,6 milhões, refletindo a combinação de menores exportações e maior volume de compras externas.

Em janeiro de 2025, as exportações potiguares somaram US\$ 112,3 milhões, com uma variação de 22% em relação ao mesmo período de 2024. Já as importações tinham caído 17,9%, somando US\$ 47,7 milhões frente ao mesmo período do ano anterior. O contraste é ainda mais evidente quando se olha para dezembro de 2025, quando o RN exportou US\$ 109,2 milhões e importou apenas US\$ 34,5 milhões, o que mostra uma virada relevante no início deste ano.

Mesmo com o superávit menor, em janeiro o Rio Grande do Norte ficou na 19ª posição no ranking nacional de exportações,

respondendo por 0,34% das vendas externas brasileiras, o que reforça a dependência do estado de poucos produtos e mercados específicos.

A pauta exportadora potiguar começou 2026 marcada por uma mudança importante na composição dos produtos. Conforme sua característica sazonal, as frutas e nozes frescas ou secas seguiram como principal item, com US\$ 31,4 milhões, o equivalente a 40,3% do total exportado. Ainda assim, o segmento registrou queda de 13,9% em relação a janeiro de 2025, ou US\$ 5,1 milhões, refletindo oscilações da demanda externa.

A principal novidade do mês foi a entrada do ouro não monetário, que respondeu por 38,3% das exportações, com US\$ 29,8 milhões. O produto não havia sido exportado em janeiro do ano passado, tendo ganhado impulso somente no segundo semestre, o que ajudou a amortecer parcialmente a queda global das vendas externas do estado.

Já os óleos combustíveis, que tiveram peso relevante em 2025, despencaram em janeiro deste ano. As exportações somaram US\$ 9,5 milhões, uma queda de 84,7% frente ao mesmo mês do ano passado, reduzindo em mais de US\$ 52 milhões a receita do estado com esse item.

Entre os principais destinos das exportações do RN, houve crescimentos expressivos em mercados específicos, mas também quedas relevantes em parceiros tradicionais. As vendas para o Canadá, país que liderou as compras, com US\$ 17,3

milhões, tiveram um crescimento superior a 2.700%. Já as transações com a Suíça, com US\$ 13,2 milhões, representam um crescimento acima de 20 mil por cento. O aumento das exportações para esses dois parceiros coincide com o crescimento na venda do ouro produzido no RN.

Por outro lado, mercados importantes recuaram. As vendas para os Países Baixos (Holanda) caíram 35,9%, para US\$ 12,8 milhões, enquanto Estados Unidos (-68,9%) deixaram de comprar US\$ 6,3 milhões do RN, fato que deve estar ligado ao aumento das tarifas impostas pelo governo americano a partir do mês de julho. As exportações para os americanos somaram apenas US\$ 2,8 milhões em janeiro. Reino Unido e Espanha também registraram retração de 10,8% e 27,7%, respectivamente. Foram exportados US\$ 7,9 milhões para o Reino Unido e US\$ 7,8 milhões para os espanhóis.

Do lado das importações potiguaras, o avanço em janeiro foi influenciado principalmente pela compra de bens industriais. O principal item foi o de geradores elétricos giratórios e suas partes, que somaram US\$ 11,6 milhões, após praticamente não aparecerem na pauta no mesmo período do ano passado. O crescimento foi de 15.217,2%, que representa US\$ 11,5 milhões.

Também tiveram peso relevante as importações de óleos combustíveis, com US\$ 10,5 milhões, embora com queda anual de 24,2% (US\$ -3,4 milhões), além de componentes eletrônicos, como válvulas e transistores, que cresceram quase 75% e somaram US\$ 6,7 milhões. Já o trigo e o centeio, importantes

para o abastecimento interno, mantiveram estabilidade, com leve retração (-0,6%) e US\$ 6,3 milhões importados.

Enquanto o Rio Grande do Norte sentiu a redução das exportações, o Brasil apresentou um desempenho mais robusto em janeiro. A balança comercial do país registrou superávit de US\$ 4,34 bilhões, o segundo melhor resultado para meses de janeiro da série histórica, impulsionado principalmente pela queda das importações, que recuaram 9,8% na comparação anual.

As exportações brasileiras somaram US\$ 25,15 bilhões, com leve queda de 1%, mas ainda assim figurando como o terceiro melhor janeiro da história. No recorte setorial, o destaque foi a agropecuária, que cresceu 2,1%, enquanto a indústria extrativa e a de transformação tiveram leve retração.

A agropecuária registrou crescimento de 2,1% em janeiro, apesar da queda de 3,4% no volume embarcado, movimento compensado pela alta de 5,3% nos preços médios. Já a indústria extrativa apresentou retração de 3,4%, mesmo com aumento de 6,2% no volume, pressionada pela queda de 9,1% nos preços. Na indústria de transformação, a redução foi mais moderada, de 0,5%, refletindo recuos tanto no volume (0,6%) quanto nos preços médios (0,1%).

Entre os produtos, a queda das exportações foi puxada principalmente por itens relevantes da pauta agropecuária e industrial. No campo, houve retração nas vendas de café não torrado (-23,7%), algodão bruto (-31,2%) e trigo e centeio não

moídos (-33,6%). Na indústria extrativa, as exportações de óleos brutos de petróleo recuaram 7,8%, enquanto o minério de ferro caiu 8,6%. Já na indústria de transformação, os maiores impactos vieram do óxido de alumínio (-54,6%), dos açúcares e melaços (-27,2%) e do tabaco (-50,4%).

Apesar do desempenho negativo de parte da pauta agropecuária, alguns produtos ajudaram a atenuar as perdas. As exportações de soja cresceram 91,7% em relação a janeiro do ano passado, impulsionadas pela antecipação de embarques, enquanto as vendas de milho não moído avançaram 18,8% no mesmo período.

No caso do petróleo bruto, a queda nas exportações alcançou US\$ 364,6 milhões na comparação com janeiro de 2025. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), esse comportamento reflete a forte volatilidade mensal do setor, influenciada por manutenções programadas em plataformas.

Do lado das importações, a retração em janeiro esteve associada principalmente à queda nas compras de petróleo e à desaceleração da atividade econômica, que reduziu o ritmo dos investimentos. No Agro, destacaram-se as quedas nas importações de cacau bruto ou torrado (-86,3%) e de trigo e centeio não moídos (-35,5%). Na indústria extrativa, houve recuo nas compras de óleos brutos de petróleo (-49,8%) e de gás natural (-15,8%). Já na indústria de transformação, as maiores quedas foram registradas em motores e máquinas não

elétricos (-66,8%), óleos combustíveis de petróleo (-17,5%) e partes e acessórios de veículos (-20,4%).

Projeções

Para 2026, o MDIC projeta um superávit comercial entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões, com exportações estimadas entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões e importações entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões. As projeções oficiais são atualizadas trimestralmente, e novas estimativas mais detalhadas para o ano devem ser divulgadas em abril.

Em 2025, a balança comercial brasileira fechou com superávit de US\$ 68,3 bilhões, enquanto o recorde histórico foi registrado em 2023, com resultado positivo de US\$ 98,9 bilhões. Apesar do otimismo do governo, o mercado mantém uma visão mais conservadora. De acordo com o Boletim Focus, do Banco Central, a expectativa é de que o superávit comercial em 2026 fique em torno de US\$ 67,65 bilhões.

Enquanto o Brasil inicia 2026 com um saldo elevado e projeções otimistas, o resultado potiguar indica um começo de ano mais cauteloso.

Na comparação com o cenário nacional, o desempenho do Rio Grande do Norte evidencia uma maior vulnerabilidade às oscilações de poucos produtos e mercados. A entrada pontual do ouro ajudou a sustentar o superávit em janeiro, mas não compensou a retração de itens tradicionais, como frutas e combustíveis.

Números

US\$ 21,6 mi

Foi o superávit registrado na balança comercial do RN em janeiro de 2026

66,5%

Foi a queda no saldo da balança comercial potiguar ante janeiro do ano passado

US\$ 29,8 mi

Foi o valor exportado pelo RN em ouro, principal novidade na balança local

US\$ 4,34 bi

Foi o superávit alcançado pela balança comercial brasileira em janeiro

Exportações do RN caem 30% e superávit reduz no início de 2026

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260206.pdf
Data da publicação	06/02/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportações do RN caem 30% e superávit reduz no início de 2026

COMÉRCIO EXTERIOR Em janeiro, o estado exportou US\$ 77,9 milhões, queda de cerca de 30% ante o mesmo mês de 2025. Já as importações somaram US\$ 56,3 milhões, alta de 18% na comparação anual. O movimento gerou superávit de US\$ 21,6 milhões, valor que, embora positivo, indica um cenário menos favorável para o comércio exterior potiguar. O saldo ficou 66,5% abaixo do registrado em janeiro de 2025, quando atingiu US\$ 64,6 milhões. O ouro entrou na pauta e ajudou a sustentar o mês, enquanto óleos combustíveis despencaram. As frutas seguem líderes, mas com retração. « PÁGINA 6 »

RN abre 2026 com superávit menor após queda nas exportações de janeiro

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260206.pdf
Data da publicação	06/02/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE



As frutas e novas frutas ou uvas seguem como principal item exportado pelo RN em janeiro, com R\$ 31,4 mi, o equivalente a 46,7% do total de exportações

RN abre 2026 com superávit menor após queda nas exportações de janeiro

BALANÇA O RN exportou US\$ 77,9 mi em janeiro de 2026, uma queda de cerca de 30% em relação ao mesmo mês de 2025. As importações somaram US\$ 56,3 mi, com alta de 18% na comparação anual

CLÁUDIO SERRA
Igor

A balança comercial do Rio Grande do Norte iniciou 2026 com saldo positivo, mas em um nível significativamente inferior ao observado tanto no fim de 2025 quanto no início do novo ano. Em janeiro, o estado exportou US\$ 77,9 milhões, uma queda de cerca de 30% em relação ao mesmo mês de 2025. No mesmo período, as importações somaram US\$ 56,3 milhões, com alta de 18% na comparação anual. Esse movimento resultou em um superávit de US\$ 21,6 milhões em mês, valor que, embora positivo, evidencia um cenário menos favorável para o comércio exterior potiguar. O dado foi 66,5% menor que o registrado em janeiro de 2025, quando o superávit havia alcançado US\$ 64,6 milhões, refletindo a combinação de menores exportações e maior volume de compras externas.

Em janeiro de 2025, as exportações potiguares somaram US\$ 122,3 milhões, com uma variação de 22,5% em relação ao mesmo período de 2024. Já as importações tinham caído 17,6%, somando US\$ 87,7 milhões frente ao mesmo período do ano anterior. O contraste é ainda mais evidente quando se olta para dezembro de 2025, quando o RN exportou US\$ 109,2 milhões e importou apenas US\$ 34,5 milhões, o que mostra uma virada relevante no início deste ano.

Menos com o superávit menor, em janeiro o Rio Grande do Norte ficou na 39ª posição no ranking nacional de exportações, superado por 6,34% das vendas externas brasileiras, o que reforça a dependência do estado de poucos produtos e mercados específicos.

A queda exportadora potiguar começou 2026 marcada por uma mudança importante na composição dos produtos. Conforme era característica anual, os itens mais buscados seguem exportados como principal item, com US\$ 31,4 milhões, o equivalente a 40,3% do total exportado. Ainda assim, o segmento registrou queda de 3,5% em relação a janeiro de 2025, ou US\$ 32,5 milhões, refletindo oscilações da demanda e variações.

A principal novidade do mês foi a entrada do ouro em minério, que respondeu por 28,5% das exportações, com US\$ 26,8 milhões. O produto não havia sido exportado em janeiro do ano passado, tendo ganhado

impulso somente no segundo semestre, o que ajudou a amortizar parcialmente a queda global das vendas externas do estado.

Já os combustíveis, que tiveram peso relevante em 2025, desapareceram em janeiro deste ano. As exportações somaram US\$ 9,5 milhões, uma queda de 84,7% frente ao mesmo mês da ano passado, reduzindo o encargo de US\$ 52 milhões a receita do estado com esse item.

Entre os principais destinos das exportações do RN, houve crescimento expressivo em mercados específicos, mas também quedas relevantes em parceiros tradicionais. As vendas para o Canadá, país que lidera as compras, com US\$ 17,3 milhões, tiveram um crescimento superior a 7,700%. Já as transações com a Índia, com US\$ 13,2 milhões, representam a redução mais acentuada em mil por cento. O aumento das exportações para esses dois parceiros coincide com o crescimento na venda do ouro produzido no RN.

Por outro lado, mercados importantes mantiveram. As vendas para os Países Baixos (Holanda) caíram 25,6%, para US\$ 12,8 milhões, enquanto Estados Unidos e México deixaram de comprar US\$ 6,3 milhões do RN, fato que deve estar ligado ao aumento das tarifas impostas pelo governo americano a partir de maio de julho. As exportações para os autômatos somaram apenas US\$ 0,8 milhões em janeiro. Reino Unido e Espanha também registraram retração de 8,8% e 27,7%, respectivamente.

Foram exportados US\$ 7,9 milhões para Reino Unido e US\$ 7,8 milhões para Espanha. O principal item foi o de geradores elétricos genêricos e suas partes, que somaram US\$ 11,6 milhões, aplicando-se o mesmo crescimento no país no mesmo período do ano passado. O crescimento foi de 15,200,2%, que representa US\$ 11,5 milhões.

Também tiveram peso relevante as importações de óleo combustível, com US\$ 10,5 milhões, embora com queda anual de 24,2% (US\$ -3,4 milhões), além do componente eletrônico, como válvulas e transistores, que cresceram quase 75% e somaram US\$ 6,7 milhões. Já o trigo e o milho, importantes para o abastecimento interno, mantiveram estabilidade, com leve retração (-0,6%) e US\$ 63,5 milhões respectivamente.

Brasil registra superávit elevado

Enquanto o Rio Grande do Norte sentia a redução das exportações, o Brasil apresentou um desempenho mais robusto em janeiro. A balança comercial do país registrou superávit de US\$ 4,34 bilhões, o segundo melhor resultado para esse mês de janeiro da série histórica, impulsionado principalmente pela queda das importações, que recuaram 9,8% na comparação anual.

As exportações brasileiras somaram US\$ 25,15 bilhões, com leve queda de 5%, mas ainda assim figurando como o terceiro melhor janeiro da história. No mesmo período, o destaque foi a agropecuária, que cresceu 3,1%, enquanto a indústria extrativa e a de transformação tiveram leve retração.

A agropecuária registrou crescimento de 3,1% em janeiro, apesar da queda de 3,4% no volume embarcado, movimento compensado pela alta de 5,3% aos preços médios. Já a indústria extrativa apresentou retração de 3,4%, mesmo com aumento de 6,2% no volume, posicionada pela queda de 0,5% aos preços. Na indústria de transformação, a retração foi mais moderada, de 0,2%, refletindo recuo tanto no volume (-0,6%) quanto nos preços médios (-1,1%).

Entre os produtos, a queda das exportações foi pesada principalmente por itens relacionados da pasta agropecuária e industrial. No campo, houve retração nas vendas de café não torrado (-3,5%), algodão bruto (-2,2%) e trigo e centeio não moído (-23,6%). Na indústria extrativa, as exportações de óleos brutos de petróleo recuaram 7,8%, enquanto o minério de ferro caiu 8,8%. Já na indústria de transformação, os maiores impactos vieram do óxido de alumínio (-24,6%), dos aço-cabo e malha (-27,2%) e de tabaco (-30,4%).

Apesar do desempenho negativo da parte da pasta agropecuária, alguns produtos ajudaram a abastecer as vendas. As exportações de soja cresceram 9,7% em relação a janeiro do ano passado, impulsionadas pela antecipação de embarques, enquanto as vendas de milho não moído avançaram 18,8%



NÚMEROS

US\$ 21,6 mi

Foi o superávit registrado na balança comercial do RN em janeiro de 2026

66,5%

Foi a queda no saldo da balança comercial potiguar ante janeiro de ano passado

US\$ 29,8 mi

Foi o valor exportado pelo RN em 2025, principal novidade na balança local

US\$ 4,34 bi

Foi o superávit alcançado pela balança comercial brasileira em janeiro

das em plataformas.

Do lado das importações, a retração em janeiro sobreveio principalmente a queda nas compras de petróleo e à desaceleração da atividade econômica, que reduziu o ritmo das investimentos. No Agr, destacaram-se as quedas nas importações de cacau bruto ou torrado (-86,3%) e de trigo e centeio não moído (-25,2%). Já na indústria de transformação, as maiores quedas foram registradas em motores e máquinas não elétricos (-66,8%), combustíveis de petróleo (-17,2%) e partes e acessórios de veículos (-20,4%).

Projeções

Para 2026, o MDIC projeta um superávit comercial entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões, com exportações estimadas entre US\$ 240 bilhões e US\$ 260 bilhões e importações entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões. As projeções oficiais são atualizadas trimestralmente, e novas estimativas mais detalhadas para o ano devem ser divulgadas em abril.

Em 2025, a balança comercial brasileira fechou com superávit de US\$ 68,3 bilhões, enquanto o recorde histórico foi registrado em 2023, com resultado positivo de US\$ 98,9 bilhões. Apesar do otimismo do governo, o mercado mantém uma visão mais conservadora. De acordo com o Boletim Focus, de Banco Central, a expectativa é de que o superávit comercial em 2026 fique em torno de US\$ 67,4 bilhões.

Enquanto o Brasil inicia 2026 com um saldo elevado e projeções otimistas, o estado potiguar indica um cenário de mais cautela. Na comparação com o cenário nacional, o desempenho do Rio Grande do Norte evidencia uma maior vulnerabilidade às oscilações de poucos produtos e mercados. A entrada pontual de ouro ajudou a manter o superávit em janeiro, mas não compensou a retração de itens tradicionais, como frutas e combustíveis.

CAPAS DOS JORNAIS

STTU ESTUDA REGULAMENTAÇÃO PARA MOTORISTAS DE APP E DE CARGAS • PÁGINA 9



TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALBERTO ALVES • 1921 • 2025

Ano 75 • Número 220 • Sexta-feira, 06 de fevereiro de 2026

Dragagem do Porto de Natal é adiada para março deste ano

Cadernê diz que o projeto técnico e executivo segue em aprovação. MPOR prevê conclusão do canal de acesso até 30 de junho e da bacia de evolução até 30 de julho.

« PÁGINA 7 »



DOAÇÃO Com cerca de 600 bolsas em estoque, o Hemomorte alerta para baixa do tipo O negativo e pede doações antes do Carnaval, quando precisa de até 1.000 bolsas para três dias de festa. « PÁGINA 8 »

AL pode convocar Cadu Xavier para explicar repasses de consignados

A pedido do deputado Gustavo Cavallaro (PL), a ALRN vai instaurar requerimento para a convocação do titular da Sedas/ RN, Carlos Eduardo Xavier, para explicar atrasos nos repasses de consignados desonstados dos servidores. « PÁGINA 9 »

Mortes violentas no RN crescem 16,5% em 2025, após quatro quedas

O estado registrou 874 mortes violentas em 2025, número que cresceu 16,5% em relação a 2024, quando houve 750 crimes, segundo o Ministério da Justiça. O aumento ocorreu após quatro quedas sucessivas, em cinco anos. « PÁGINA 9 »

Exportações do RN caem 30% e superávit reduz no início de 2026

COMÉRCIO EXTERIOR Em janeiro, o estado exportou US\$ 77,9 milhões, queda de cerca de 30% ante o mesmo mês de 2025. Já as importações somaram US\$ 56,3 milhões, alta de 18% na comparação anual. O movimento gerou superávit de US\$ 21,6 milhões, valor que, embora positivo, indica um cenário menos favorável para o comércio exterior potiguar. O saldo ficou 66,5% abaixo do registrado em janeiro de 2025, quando atingiu US\$ 64,6 milhões. O ouro entrou na pauta e ajudou a sustentar o mês, enquanto óleos combustíveis despencaram. As frutas seguem líderes, mas com retração. « PÁGINA 6 »

Um memorial para o Baobá do Poeta



NATUREZA Tronco do Baobá do Poeta, em Lagoa Seca, deve receber centro cultural. Projeto depende da recuperação da área contígua, que passa por licenças para definir o melhor tratamento contra fungos. « PÁGINA 10 »



TAMBORINS ESQUENTANDO DE PRÉVIA

As prévias de Carnaval vão tomar conta do fim de semana, em Natal, com muitos agitos, entre atrações nacionais, pagodões, orquestras de brass e blues. « PÁGINA 10 »

Obesidade entre adultos atendidos pelo SUS no RN triplica em 6 anos

« PÁGINA 11 »

Editais da eólica offshore-piloto do RN prorroga adesão até 27/02

Chamando do Senai-RN/ISI-ER e da Dois A Engenharia para projeto em Aveia Branca, ampla praça a pedido de empresas e já teve resultado final em 13 de abril, com início da construção em 1º de maio. « PÁGINA 11 »

ABC está muito perto de garantir vaga na semifinal; QFC corre riscos

Líder isolado, com uma vitória a mais que o Potiguar e nove gols de diferença, o ABC tem a vaga na semifinal praticamente garantida. A segunda vaga está entre QFC e os amassonenses. Decisão é no sábado. « PÁGINA 12 »



JULGAMENTO A Primeira Comissão Disciplinar do TJD condona e confirma a perda de pontos aplicada pela PF ao Américo e ao Potiguar, que acabam rebaixados para a 2ª divisão. Decisão ainda cabe recurso. « PÁGINA 12 »

NOTAS & COMENTÁRIOS

Mossoró está na contaminação do RN e do Brasil na geração de empregos. « PÁGINA 12 »

NEY LOPES

Caso Epstein aponta jovem potiguar vítima de escândalo de pedofilia. « PÁGINA 12 »

CENA URBANA

Dois mundos: o país segue sem projeto de modernidade e sob influência do Lentrão. « PÁGINA 12 »

ALEX MEDEIROS

Partidos aliados temem efeito do "selo PF" na campanha de Allyson Bezerra. « PÁGINA 12 »

REUBENS LEMOS FILHO

Ex-jogador Giovanni falou para o Brasil o que muitos gostariam de falar. « PÁGINA 12 »

Seja de página 12 | ACESSO: www.tribunadonorte.com.br | INFORMAÇÃO (WhatsApp): <https://api.whatsapp.com/channel/0029911111111111111> | QR CODE: www.tribunadonorte.com.br | NO YOUTUBE: [tribunadonorte](https://www.youtube.com/tribunadonorte) | NO INSTAGRAM: [tribunadonorte](https://www.instagram.com/tribunadonorte) | NO X: [tribunadonorte](https://www.x.com/tribunadonorte) | PREÇO DE CADA COPIA: R\$ 3,00

POLÍTICA. Larissa Rosado não descarta ser vice de Cadu e diz que PSB quer candidato ao Senado em dobradinha com Fátima Bezerra _PÁG. 5

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SEXTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 2016 | EDIÇÃO Nº 2.261 | ANO 10 | 7.500 EXEMPLARES

www.agorarn.com.br



DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agorarn.com.br

CARLOS COSTA (ASSOCOM)



Máquinas preparam terreno para início da duplicação da BR-304 no RN

Obra começou em um trecho de quase 58 km entre Assú e Mossoró. Investimento é de R\$ 367 milhões, através do Novo PAC. _PÁG. 11

Editorial _PÁG. 3

A decisão de Flávio Dino é um freio necessário aos penduricalhos do poder

Diógenes Dantas _PÁG. 2

O peso de Babá Pereira no palanque de Álvaro Dias

Heitor Gregório _PÁG. 3

Profusão de nomes na disputa sucessão via eleição indireta

Economia _PÁG. 8

Comércio de Natal projeta alta de até 30% nas vendas com avanço do Carnaval

Atividades diretamente associadas às festividades, como alimentação fora do lar, bebidas, vestuário, acessórios e serviços de beleza, devem apresentar desempenho acima da média do varejo.

Decisão _PÁG. 6

Dino suspende pagamento de penduricalhos nos Três Poderes e em todo o País

Liminar de ministro do STF também abrange Estados e municípios

O ministro do STF Flávio Dino suspendeu, por liminar, o pagamento de adicionais salariais não previstos em lei a servidores dos três

Poderes, incluindo Estados e municípios. A medida dá prazo de 60 dias para revisão das verbas que fazem salários ultrapassarem o teto do funcionalismo.

Dino apontou descumprimento generalizado do teto, criticou os "penduricalhos" e cobrou do Congresso Nacional uma lei para disciplinar exceções.

'Pleonexia II' _PÁG. 16

Advogado é preso no RN por suspeita de elo com esquema de lavagem

Além dele, empresário também foi preso e PF apreendeu carros, dinheiro em espécie e celulares.



Futebol _PÁG. 15

América e Potyguar têm rebaixamento confirmado pelo TJD

Clubes foram condenados pela escalção de jogadores em situação irregular no Campeonato Estadual.

Mercado _PÁG. 7

Venda de veículos usados e seminovos é quase 4 vezes maior que a de novos no RN

Em janeiro, foram vendidas 19.241 unidades de seminovos e usados no Estado, enquanto 5.095 veículos novos foram emplacados no mesmo período.

Agendão Cultural



☒ Bloco *Kil Xaxó?* marca abertura das prévias de Carnaval em Natal

☒ *Nem Se Acaba Nem Fica* Pouco tem tatu e outras atrações no sábado

☒ Bloco do *Sau Gentil* tem Banda Eva e Ramon Schuyder

_PÁG. 13

Mobilidade _PÁG. 10

Prefeito de Natal cobra aprovação de marco legal do transporte público

Se aprovada, projeto de lei no Congresso vai permitir mais investimentos e ajudar a reduzir o impacto da tarifa.

Educação _PÁG. 9

Faculdade Senac abre matrículas em cursos de graduação e pós

Instituição oferece até 50% na graduação e 25% na pós, com cursos alinhados ao mercado. Cursos levam até 2 anos e meio.

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agorarn.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agorarn.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

DIÁRIO DO RN

COMPROMISSO COM A INTELIGÊNCIA DO LEITOR.

ANO 5 • Nº 643

NATAL, SEXTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 2025

AINDA SEM ENCAIXE



CHAPA DE ÁLVARO DIAS E BABÁ FERREIRA DEIXA EZEQUIEL FORA DA MAJORITÁRIA

Direita ainda não definiu como será a participação do deputado no grupo

PÁGINAS 3



INTRODUÇÃO

POR UNANIMIDADE
**TRE VALIDA SERIEDADE
DA PESQUISA DATAVERO**



REPRODUÇÃO

BASE DA FORÇA AÉREA DOS EUA,
ALEMANHA OCIDENTAL, 1959
US Air Force Base, West Germany, 1959

SEMANA DO CINEMA
**FILMES NACIONAIS SE
DESTACAM ENTRE OPÇÕES**

SEGUNDO CADERNO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) **Roberto Marinho**

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 2026 - ANO CI - Nº 33.786 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO R\$ - R\$ 7,00

Dino suspende 'penduricalhos' fora da lei nos três Poderes

O ministro do STF Flávio Dino determinou a suspensão, em até 60 dias, de todos os "penduricalhos" pagos pelos três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) de União, estados e municípios a servidores e funcionários. Os chamados pendurica-

lhos são verbas indenizatórias, como auxílio-paletó, auxílio-panetone, entre outros, que complementam os ganhos de agentes públicos, sobre as quais não incide Imposto de Renda e que muitas vezes fazem o teto salarial do funcionalismo ser superado.

A decisão não atinge os benefícios concedidos por lei, apenas aqueles definidos por resoluções, normas, portarias e outros expedientes. "Essa multiplicação chegou a patamares absolutamente incompatíveis", escreveu o ministro. **PÁGINA 13**

Presidente disse que seu vice e os ministros Haddad e Tebet sabem que são importantes na disputa eleitoral no estado e que ainda terá conversas sobre eventuais candidaturas. **PÁGINA 4**

NA FAMÍLIA
**Presidente relata conversa com
filho citado na CPI do INSS** PÁGINA 4

Proposta de Minas e Energia de concentrar trabalhos desagradados às demais pastas envolvidas. Em nota, ministérios dizem estar "na fase final das tratativas". **PÁGINA 11**

Banco incorporou o braço digital do Master. Por falha, até quem está com empréstimo quitado apareceu na dívida ativa. **PÁGINA 15**

'INCENTIVO EQUIVOCADO'
CEO do Itaú critica corretoras que
indicaram aportes no Master PÁGINA 16

EDITORIAL
FIM DE TRATADO NUCLEAR
PÕE PLANETA EM RISCO **PÁGINA 2**

PABLO ORTELLADO
Novos robôs de IA facilitam a vida, mas trazem riscos **PÁGINA 3**

THIAGO GOMIDE
O triste abandono da
histórica Cinelândia

VERA MAGALHÃES
**Lula precisa reconquistar eleitor
que lhe deu a vitória em 2022** PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO
*Lula terá assuntos espinhosos
a tratar em visita a Trump* **PÁGINA 3**

RUTH DE AQUINO
Não vi nada melhor que 'Pecadores' concorrendo ao Oscar **SEGUNDO CADERNO**

Só no Supremo, filhos, cônjuges e ex-cônjuges de ministros assumiram 94 ações após a posse do parente. **PÁGINA 10**



O bairro, que é passarela do tradicional Carmelitas, está rachado pelo carnaval de rua. Moradores se mobilizam contra os chamados "blocos cibernéticos", marcados pela internet e ausentes da agenda oficial, que são apoiados por outro grupo local, que vê no movimento uma forma de repressão. PÁGINA 25

DENTRO DO MOLTBROOK

Comandos humanos na rede exclusiva de IAs

O repórter **BRUNO ROMANI** relata como criou e dirigiu um agente de IA na rede, que não é tão blindada de humanos assim. **PÁGINA 17**

DOR EXTREMA

O luto prolongado pela perda do pet

Estudo mostra que para muitos a morte do animal de estimação se compara ao adeus a um parente. **PÁGINA 21**

NA SECA

No Rio, falta água...

Rompimento de tubulação em Nova Iguaçu inundou imóveis e reduziu capacidade de fornecimento do sistema Guandu que atende cidades da Baixada e bairros do Rio. Prazo de normalização é de até 72 horas. **PÁGINA 26**

NO ESCURO

...em São Paulo, falta luz

Bairro paulistano valorizado, Bela Vista está em parte sem energia desde terça-feira. Sem explicar a origem do problema, concessionária Enel cita "ocorrência na rede subterrânea". PÁGINA 12

MILÃO-CORTINA 2026

O sonho abaixo de zero do Brasil

Com cerimônia de abertura atípica, hoje, em quatro pontos da Itália, Olimpíada de Inverno tem a maior equipe brasileira, com chances de inédita medalha. PÁGINA 28

Velocidade na neve.
Sul-coreana Jung
Hyesun em treinamento

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Sexta-feira 6 de FEVEREIRO de 2025 • R\$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48324
estado.com.br

Sextou!
GUIA SEMANAL

Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP



O Nômade fica no trecho chamado de 'Reboucinhas'

Paladar ... C4

Rebouças é mais que negócios e tecnologia

Tradicional avenida paulistana ganha opções para almoço executivo, happy hour e eventos

Divirta-se ... C6

Ivete Sangalo estreia e abre o carnaval de rua de SP

Cantora baiana inaugura a folia paulistana amanhã com seu trio elétrico na região do Parque do Ibirapuera.

Teatro ... C1



Poesia e violência em 'Projeto Wislawa'

Cinema ... C2

'Alerta Apocalipse', uma boa surpresa nas telas

Minha Série ... C12

Timothée Chalamet quando ainda não era uma estrela

Funcionalismo ... A12 e A13

Dino veta penduricalhos pagos sem base legal a servidores

Liminar do ministro do STF abrange União, Estados e municípios

Liminar concedida pelo ministro Flávio Dino, do STF, suspende o pagamento de "penduricalhos" a servidores federais dos três Poderes. A medida também abrange Estados e municípios. Pela decisão, o pa-

gamento de adicionais não previstos em lei deve ser suspenso após 60 dias. Até lá, os três Poderes deverão rever todos os itens pagos como adicionais salariais que contribuem para que os vencimentos no funcionalismo ultrapassem o teto

constitucional de R\$ 46,3 mil. O ministro determinou que os chefes de Poderes publiquem ato discriminando cada verba remuneratória, indenizatória ou auxílio, o seu valor, o respectivo critério de cálculo e o fundamento legal específico. Dino

sugeriu a criação de uma lei que defina quais verbas indenizatórias são "realmente admissíveis". A decisão foi tomada numa ação de associação de promotores do litoral sul de SP. O pedido original afetava apenas promotores da Praia Grande.

Transação milionária ... A8

Lewandowski comprou casa de investigado pela PF por R\$ 9,4 milhões

Negócio foi feito quando Ricardo Lewandowski era ministro da Justiça e Alan de Souza Yang, o "China", investigado por sonegação no setor de combustíveis. O ex-ministro diz que não conhecia os proprietários do imóvel.

"Eu fui na verdade ver uma outra casa, mas (...) não tinha a segurança que eu buscava"
Ricardo Lewandowski

Notas e Informações ... A3

Mais um insulto aos brasileiros

Coluna do Estadão ... A2

Motta prometeu reforma; entregou 'trem da alegria'

Eliane Cantanhêde ... A13

Deu a louca nas instituições

Administrativa ... A12 e A13

Relator na Câmara diz que reforma pode ser destravada

Cidade de SP ... A17

Tarcísio quer deslocar PMs do centro para bairros com mais crimes

Para governador, fim da Cracolândia permite repensar o patrulhamento. Plano é ampliar o uso do Smart Sampa.

Venezuela ... A14

Anistia que devolve direitos políticos de opositores passa em votação inicial

Projeto em tramitação no Parlamento pode beneficiar María Corina Machado, ganhadora do Nobel da Paz.

E&N Caso Master ... B2

Lula confirma ter se reunido com Vercaro, que foi levado por Mantega

Presidente afirma ter dito ao banqueiro que apuração sobre o Master seria "técnica" e não teria viés político.

Raquel Landim ... A10

O acesso relâmpago de Vercaro a Lula

Carol Prado ... C2
O artista mais relevante do pop atual

Lusa Silvestre ... C9
A adoração rodoviária pelos Estados Unidos

Crimes contra a honra ... A13

STF mantém pena mais dura a ofensa a chefes de Poderes

Venda de metanol ... A18

'Espero a poeira baixar', disse presa por bebida adulterada

Dono da Ultrafarma ... A21

MP denuncia Sidney Oliveira por suborno de fiscais

Edição de hoje
3 CADERNOS - 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento,
A fundo

Tempo em SP
22° Min. 26° Max.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.373

SEXTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 2026

R\$ 7,90

Dino manda suspender penduricalhos nos três Poderes

O ministro Flávio Dino, do STF suspendeu penduricalhos que não estejam previstos em lei nos salários de Executivo, Legislativo e Judiciário. Com o argumento de que as indenizações geram supersalários e contornam o Imposto de Renda, o magistrado fixou prazo de 60 dias para que todos os órgãos da administração revisem pagamentos. A decisão será submetida à plenária do STF em data a definir. **Política A6**

ilustrada



'Choque!' está em cartaz no Teatro Faap Robert Schwenck/Divulgação

DANI WINITS SE AFASTA DA MUSA SEXY EM PEÇA

Atriz interpreta catadora em um lixão assombrado por ETs em montagem de Gerald Thomas **B8**

Governo pede que TSE barre posts críticos impulsionados O governo Lula (PT) recomendou ao TSE que trate como propaganda eleitoral antecipada negativa eventuais críticas à gestão pública impulsionadas em redes sociais. **A12**

Lula diz que recebeu Vercaro e o avisou de investigação técnica de banco pelo BC

Apuração começou 3 meses após encontro em dezembro de 2024

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu Daniel Vercaro, dono do Banco Master, no Planalto em dezembro de 2024 e o avisou que o Banco Central faria uma investigação técnica da instituição financeira, sem "posição política pró ou contra".

A reunião foi pedida pelo ex-ministro Guido Mantega e contou com o agora presidente do BC Gabriel Galipolo e o ministro Rui Costa, disse Lula em entrevista ao UOL. Vercaro, que hoje é investigado por fraudes, teria se queixado de "perseguição".

O inquérito que apura a venda de carteiras do Master para o BRB começou apenas em março de 2025, mostram documentos da ação da Polícia Federal e do Ministério Público Federal. Lula disse receber "todos os bancos" em sua gestão. **Economia A15**

Anistia a presos políticos avança na Venezuela, e Parlamento pede perdão

Pouco mais de um mês após a captura do ditador Nicolás Maduro pelos EUA, projeto de lei que anistia presos políticos na Venezuela passou em primeira votação pelo Parlamento, e o presidente da Casa, Jorge Rodríguez, pediu perdão aos detentos. **A27**

Inadimplência vai a recorde em 2025 com alta de juros

Indicadores de inadimplência de diferentes instituições fecharam 2025 com recorde, apesar do desemprego em baixa, pressionados pela taxa básica de juros de 15% ao ano. **A21**



Em Alcácer do Sal, a 100 km de Lisboa, tempestade Leonardo fez leito do rio Sado transbordar, inundando o centro da cidade Pedro Nunes/Reuters

Priscilla Bacalhau

Aprender matemática ainda é um privilégio **A3**

Vinicius Torres Freire

EUA ditam produção de minerais críticos **A22**

Suzana Herculano-Houzel

O laço entre fadiga mental e fibromialgia **A36**

CORRIDA 105 ANOS
FOLHA
TODOS OS ANOS, TODA A SEMANA
QUANDO LARGADA
29/3 ANHANGABAU
INSCREVA-SE AGORA
QR CODE
Vista prorrogado
REALIZAÇÃO: FOLHA DE S. PAULO
PATROCÍNIO: VESPA

guiafolha

GUIA DE BARES PARA DATES EM SÃO PAULO

Lista indica opções intimistas e lugares com música para dançar juntinho **C10**

EDITORIAIS A2

Dino age contra supersalários, e Congresso, a favor Sobre os penduricalhos no serviço público.

Letalidade policial da direita à esquerda Acerca de piora em estados geridos por diferentes siglas.

Tempestade causa morte em Portugal e desaparecimento na Espanha A29

Mudança climática inviabilizará sedes de Jogos de Inverno

A elevação de temperaturas reduziu a possibilidade de sedes para os Jogos Olímpicos de Inverno, e até o meio do século menos de 20 países devem estar aptos a recebê-los, indica estudo para o Comitê Olímpico Internacional. **Esporte A37**

Brasil perdeu R\$ 28 bi com desastres climáticos em 2025, indica relatório **A34**

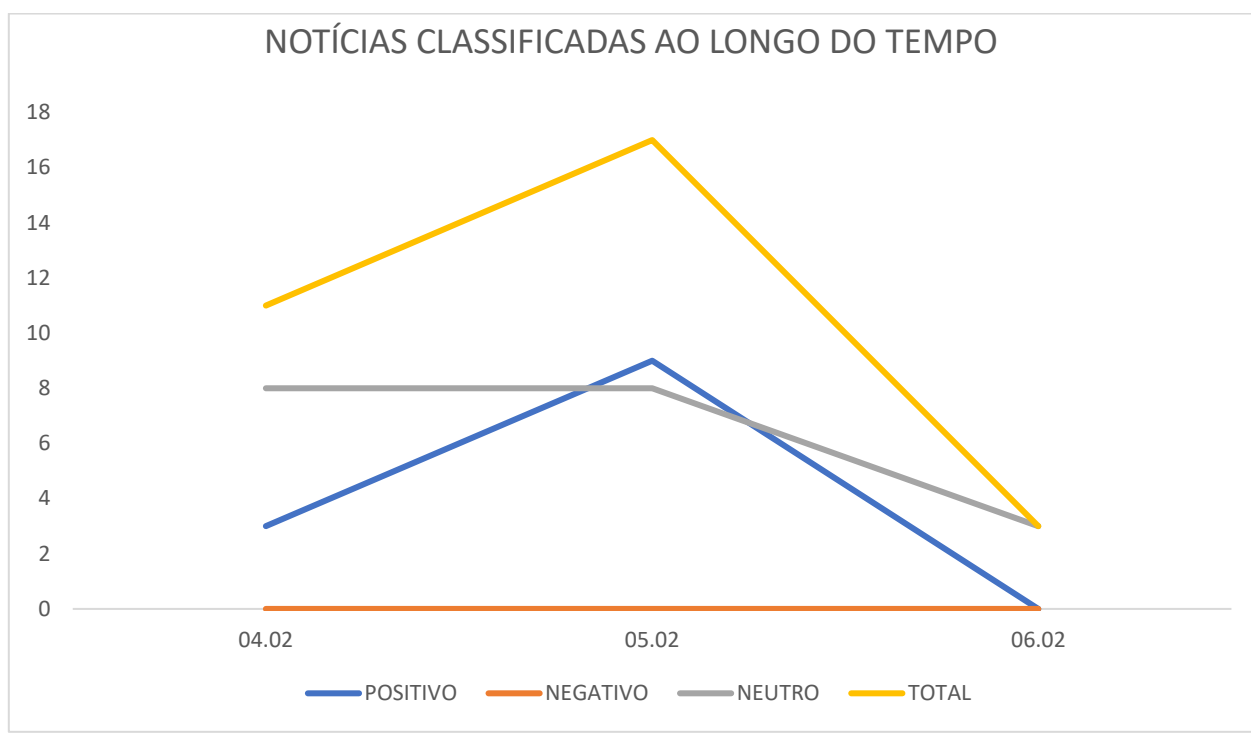
Nunes recria em São Paulo 'Rota municipal' de Maluf

Defensor de tornar a Guarda Civil Municipal polícia, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), rebatizou a Inspetoria de Operações Especiais de Romu (Ronda Ostensiva Municipal), como fez em 1993 Paulo Maluf. **Cotidiano A30**

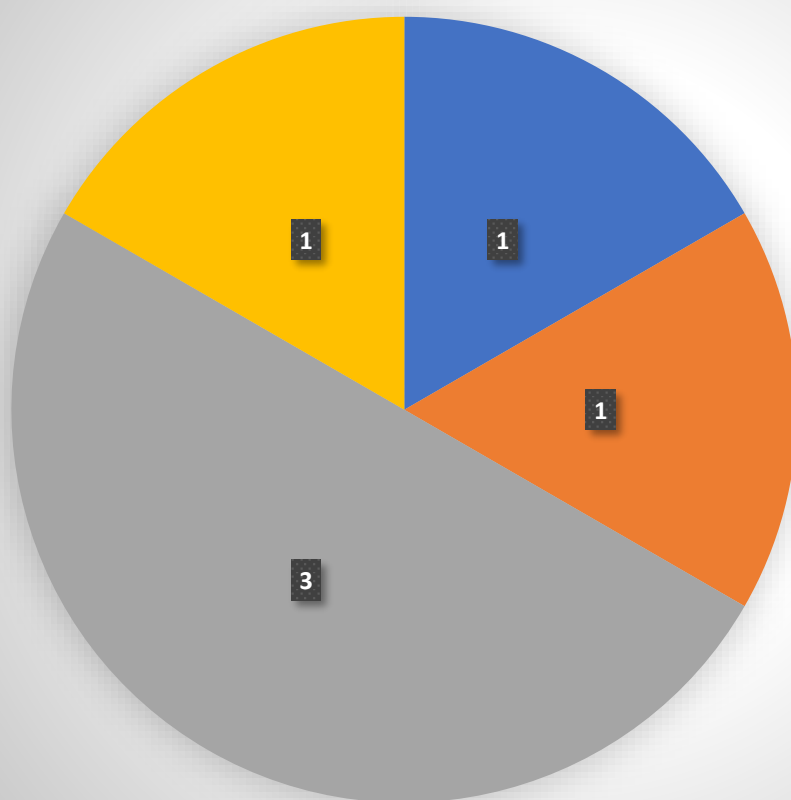


JHSE INTERNATIONAL
FASANO
Las Piedras
PUNTA DEL ESTE
FASANO
LAS PIEDRAS,
O EMPREENDEDOR
MAIS COMPLETO
DE PUNTA DEL ESTE.
VEJA NA PÁG. A9.

GRÁFICOS



PRINCIPAIS FONTES



- BLOG HILNETH CORREIA
- BLOG LIEGE BARBALHO
- TRIBUNA DO NORTE
- BLOG B NEWS NATAL